

POÉTICAS HÍBRIDAS ENTRE TEATRO E ARTES VISUAIS NO PROCESSO DE CRIAÇÃO DE DESCALÇA¹

Lucy Barbosa Pina Pereira². Fátima Costa de Lima³.

¹ Vinculada ao projeto “Imagens Políticas no Teatro e no Carnaval”

² Acadêmica do Curso de Licenciatura em Teatro – CEART – Bolsista PROBIC

³ Orientadora, Departamento de Licenciatura em Teatro – CEART – carlos.piccolo@udesc.br

Descalça é um processo híbrido de criação, percorre as poéticas teatrais em uma dança com as artes visuais, para compor cena e vídeo. Iniciou-se no contexto das disciplinas de Prática de Direção I e II, nos semestres de 2021.1 e 2021.2 da UDESC. O embrião de Descalça desponta durante o segundo ano de pandemia de Covid-19, em um contexto sem precedentes para o fazer teatral e para a vida, durante uma crise planetária, sanitária, política e humanitária. Todas as atividades presenciais do semestre foram interrompidas bruscamente e as possibilidades de comunicação eram mediadas, na maioria das vezes, pela tecnologia digital. Diversos experimentos cênicos aconteceram ao longo dos dois primeiros anos de pandemia, investigações nas telas, nos pixels, no áudio. Aos poucos algumas aberturas virtuais, ou não, de se habitar artisticamente o ambiente da máquina se revelaram. Para a disciplina de direção optei por trabalhar em um projeto solo, em busca de narrar a história de minha bisavó. Descalça conta a história de Ana Cecília Prazeres, uma mulher nascida em São João Batista - SC em 1897 e que ainda jovem casou-se com Leopoldo Edwiges Pereira, sem saber que este seria seu futuro agressor. Ana vivenciou violência doméstica em seu cotidiano e na sua casa, durante a criação de dois filhos Didio e Domingos. O Grande Circo Continental chega para uma temporada na cidade e Ana se envolve com João Robattini, dono do circo. Ao fim da temporada, Ana paira diante da possibilidade de fuga, de desvio de rota e ela foge, levando consigo suas duas crianças.

O processo de criação de Descalça começou pelo desenho e fazer manual, no exercício de construção de obras em carvão, uma máscara cênica e experimentos corporais em audiovisual. Em março de 2022 foi realizada uma apresentação virtual de abertura de processo, misturando corpo, imagem e o texto inicial da dramaturgia. No retorno às práticas presenciais, Descalça caminha na construção da cena teatral, experimenta uma abordagem inspirada no método das perguntas de Pina Baush, um estado de improviso e repetição, numa criação conjunta com música eletrônica. Esteticamente, é um trabalho processual e cartográfico, que busca uma relação com autonomia de cada linguagem trabalhada e seus acoplamentos umas na outras para compor uma história também em pedaços e fragmentos.

Por paisagens lúdicas e oníricas a narrativa se constrói de forma a revelar possibilidades de imaginação e transformação de vida dialeticamente com a trajetória de constantes fuga de instituições do patriarcado: o casamento, o circo e a guerra. O ato da fuga, advinda da negação de um destino posto pela sociedade, em diálogo com a realidade do circo, que se mostrou também violento com Didio e Domingos, que cresceram trabalhando em números circenses sob violência para realizarem. Didio e Domingos fugiram do circo para se alistarem na FEB - Força Expedicionária Brasileira no ano de 1945. Domingos foi enviado para Fernando de Noronha - PE e Didio foi para a Itália lutar na batalha do Monte Castelo até ter seu rosto desconfigurado numa explosão de uma mina alemã. Nesse processo busca-se traçar uma discussão a respeito das construções de masculinidades que culminam em violências e perpetuam uma lógica capitalista colonizadora. Vídeo arte produzido para

compartilhamento do processo de criação:
<https://drive.google.com/file/d/1TkGYBkzBEYWSqgO43Ne3rAuvh1eEYsJ/view?usp=sharing> .

Investiga-se também noções de maternidade, ciborgue, através do estudo do “Manifesto Ciborgue Ciência, tecnologia e feminismo-socialista no final do século XX” de Donna J. Haraway. A imagens do sonho e do despertar por meio da leitura do texto “Sobre sonho e despertar nas passagens de Walter Benjamin: um ensaio” de Manuela Sampaio de Mattos. Também processos de artísticos aliados a tecnologia, como proposta da “A poética do *efecto mariposa*” de destruição e criação de arte.



Figura 1. *Mulher em Fuga*

Palavras-chave: Processo de criação. Ciborgue. Teatro e Artes Visuais.